

Trabalhadores da ELFE sofrem com atraso de salário e risco de calote

Empresa que presta serviço à Petrobrás vem descumprindo suas obrigações trabalhistas em Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo, Bahia e Rio Grande do Norte



Os trabalhadores e as trabalhadoras da empresa ELFE, prestadora de serviços da Usina Termelétrica de Ibitité (UTE-Ibitité), em Ibitité/MG, estão novamente sofrendo com o atraso no pagamento de salários, vale-alimentação e demais benefícios. O descumprimento das obrigações trabalhistas têm sido rotina da ELFE não só em Minas Gerais, como também nos demais estados no qual a empresa é responsável por prestar serviço à Petrobrás, causando paralisações em Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Rio Grande do Norte e São Paulo.

Desde o segundo semestre de 2021, o Sindipetro/MG vem denunciando as irregularidades da empresa, tanto por meio de sua comunicação, quanto por

reuniões realizadas junto com a gerência da termelétrica. Porém, apesar do comprometimento da gerência local em solucionar o caso, os problemas envolvendo a ELFE tem se agravado.

“É inadmissível que na maior empresa da América Latina tenha gente sem receber em dia. A crueldade é tão grande que a ELFE, mesmo sem pagar salários e vale alimentação, continua depositando a conta gotas o vale transporte para que os trabalhadores sigam trabalhando sem receber. Por não se tratar de um caso isolado da ELFE, a Sede da Petrobrás precisa assumir esse BO e acabar com esse verdadeiro caos” enfatiza o petroleiro da UTE-Ibitité e diretor do Sindipetro/MG, Felipe Pinheiro.

Na última quarta-fei-

ra (11), em reunião programada com a Petrobrás, a Federação Única dos Petroleiros (FUP) cobrou que a gestão da estatal assumisse sua responsabilidade na garantia dos direitos dos trabalhadores terceirizados, evitando que eles fiquem desamparados diante das ilegalidades da ELFE.

Solidariedade de classe

Diante das dificuldades enfrentadas por trabalhadoras e trabalhadores da ELFE, a categoria petroleira da UTE-Ibitité somou-se à luta de seus companheiros e realizou, nesta quarta-feira (11), uma mobilização de atraso na entrada dos petroleiros de turno e HA. A mobilização teve como objetivo pressionar a Petrobrás para que ela se comprometa para solucionar o problema.

Em ajuda aos colegas de trabalho que enfrentam a situação, os petroleiros da usina termelétrica se uniram em uma campanha de solidariedade aos funcionários afetados. Somando-se à luta, o Sindipetro/MG se comprometeu a auxiliar as trabalhadoras e trabalhadores da ELFE com a doação de cestas básicas, inclusive para empregados demitidos nos últimos meses.

“É muito importante a solidariedade de todos os trabalhadores nesse momento tão duro, seja com doações, seja na luta para pressionar a empresa. As pessoas estão passando dificuldades, com contas e aluguel vencendo e comida faltando em casa. Só a solidariedade de classe para dar conta de tanto desrespeito para com os trabalhadores” destaca o diretor sindical, Felipe Pinheiro.

Indicação na TE causa risco à segurança

Projeto Escalada proporciona indicação de supervisor sem capacidade técnica

O Sindipetro\MG tomou conhecimento sobre a indicação de um novo supervisor no setor do TE (Transferência e Estocagem). O indicado para assumir um cargo é proveniente de outra unidade, o DH (Destilação e Hidrotratamento). Os trabalhadores denunciam que o novo supervisor não possui a experiência e capacitação técnica necessária para atuar no setor.

Não é difícil constatar que um supervisor que não opera a planta não esteja qualificado para orientar os demais. O Sindicato alerta que essa mudança traz implicações para a operação segura do TE, além de significar uma desvalorização técnica do cargo que exige experiência no setor.

O processo seletivo para novos supervisores na empresa faz parte do projeto denominado Escalada. O projeto da gerência da Regap cria uma intensa competição entre os trabalhadores interessados em ocupar vagas de chefia e contribui para a desmobilização da categoria.

O grande absurdo é que esse processo de promoção é utilizado nos setores operacionais da refinaria com o claro objetivo de cooptar os empregados. A estratégia é desmotivar a partici-

pação dos trabalhadores em assembleias e greves da categoria, numa lógica de enfraquecimento da luta dos trabalhadores por seus direitos. A consequência disso é a precarização das condições de trabalho e salário para todos.

“Não é de hoje que denunciamos a lógica perversa do projeto Escalada, que agora está transferindo trabalhadores sem condições técnicas necessárias para assumir cargo de chefia em outros setores”, afirma o coordenador do Sindipetro\MG, Alexandre Finamori. Segundo ele, o que mais preocupa o Sindicato é que a segurança dos trabalhadores do TE fica ameaçada, além de abrir precedentes para que essa prática vire moda na Regap. “Vamos cobrar da Gerência explicações sobre essa lógica de indicar um supervisor que não tem capacidade técnica específica para atuar junto com o grupo, especialmente em situações de emergência. Isso desmoraliza a função de supervisão, coloca em risco toda a refinaria e deixa claro que o interesse do Escalada é a cooptação de trabalhadores, com a promessa de cargos em detrimento da qualidade técnica ou segurança”, complementa.

AMS será tema do Encontro dos Aposentados



O Sindipetro\MG realiza, no dia 18\05 (quarta), às 17h, o segundo encontro de petroleiras e petroleiros aposentados e pensionistas de 2022, na sede do Sindicato (Av. Barbacena - Barro Preto).

“O futuro da AMS e o ACT” é o tema do encontro que tem como palestrante Paulo César Martim, assessor da Federação Única dos Petroleiros (FUP) e membro da comissão que discute o plano de saúde da AMS (Assistência Médica Suple-

mentar). No encontro, os participantes vão debater as reivindicações sobre o tema no Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) da categoria e formas de mobilização.

O evento faz parte da programação do Sindipetro\MG de encontros presenciais de aposentados e pensionistas sobre temas de interesse categoria, principalmente AMS. Após o debate haverá uma confraternização entre os participantes.

Sua participação é muito importante!

O FUTURO DA AMS E O ACT

Palestrante: Paulo César Martim – Assessor da FUP

18 de maio, 17 horas

Sindipetro\MG (Av. Barbacena,242, Barro Preto)